

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)
(REINO)
Trimestre..... 350 réis
Semestre..... 700
Anno..... 13500

Porto 31 de julho de 1879

ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128

PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)
(ESTRANGEIRO)
Trimestre..... 600 réis
Semestre..... 25000
Anno..... 45000

N.º 9

A. J. VIEIRA DE MAGALHÃES

Cumprindo com a promessa feita, damos hoje o retrato do sr. Vieira de Magalhães, commandante dos bombeiros voluntarios de Lamego.

O que escreve estas linhas, despretenciozas e modestas, conhece ha pouco tempo ainda o sympathico bombeiro, o que não obsta a que desde já lhe vote a mais accentuada consideração.

Os nobres d'espírito e os distinctos de qualidade, conhecem-se immediatamente; ha um não sei que impresso na fronte do individuo honesto, que faz mover os respeitos mais profundos, e provocar as considerações mais reverentes.

O cavalheiro, o homem de bem, o caracter honesto, o que preza a dignidade propria, e o que nunca, por acto algum, manchou a honradez do seu nome, inspira sempre confiança, ainda que se apresente n'um meio desconhecido. A sinceridade que manifesta, evidencia logo a nobreza dos seus sentimentos; falla com dessassombro, com franqueza, com espontaneidade; não busca artificios para se fazer acreditar, não procura rodeios para captar sympathias. Diz, como diziam os honrados portuguezes leaes, de quem as chronicas conservam com reverencia, exemplos utilissimos de sinceridade.

E o homem, que se apresenta assim, tendo por brachões de honesta fidalguia, actos que provocam os respeitos mais profundos de toda a gente, merece effectivamente que lhe escrevamos o nome de modo a não ser facil apagarem-se os caracteres.

Vieira de Magalhães está perfeitamente n'este caso; a sua franqueza, o natural desassombro com que falla, a espontaneidade que traduz em tudo, conquistam-lhe honrozos titulos, que nos damos por felizes em apregoar.

«Falla dos outros, e terás dito quem és.»—E' esta uma phrase, não sei se antiga, se moderna, se nossa, se copiada d'outrem; é certo, porém, que ella traduz um altissimo pensamento, e affirma eloquentemente uma grande verdade.

«Falla dos outros,» isto é, examina os actos d'um individuo, sujeita-os a uma critica rigorosa e severa, aprecia-os depois, e «terás dito quem és.»

Se essa apreciação for apaixonada, estudada, feita com intenção de deprimir, terás mostrado um espirito pequeno, uma alma menos nobre, uns sentimentos vulgares e condemnaveis; encobre, porém, as faltas dos que as têm, oculta circumstancias que possam denegrir o credito, inclina-te para o lado da commiserção, lança á conta de fraquezas as faltas commettidas, e terás affirmado uns sentimentos allistimos, uma verdadeira nobreza de caracter, um espirito despreoccupado e cheio de luz.

«Falla dos outros, e terás dito quem és.» Nunca se achou formula mais apropriada para definir um individuo, nunca se resumiu n'uma phrase uma tão importante verdade.

O homem, que ao dizer dos seus inimigos, não mostra odios nem deixa ver resentimentos, é forçosamente um temperamento superior, um coração leal e digno.

O commandante dos bombeiros voluntarios de Lamego, pode ser olhado por este lado; conversamos muito com elle, sobre individuos, sobre assumptos diversos, e nunca lhe ouvimos aquelle chasquear torpe do inimigo que busca sempre occasião de ferir o adversario.

Ao contrario. Leal e expansivo, como soem ser as boas almas, tem pelas faltas dos outros, um verdadeiro pezar, um sentimento magoado, uma tristeza que não se prepara, porque não é possível dizer á alma—sente, chora—nem ao rosto,—contrahe-te, dissimula.

Repetimos: De ha pouco são mais estreitas as nossas relações com o honesto commandante da corporação lamecense, parecerá isto a muita gente o bastante para ainda o não conhecermos, e podermos, sobre as suas qualidades pessoais, aventar segura opinião.

Contrario. Ha muita gente que suppõe, erradamente, que um individuo só se manifesta e deixa conhecer, depois de largo tempo de conversação, de convivencia. Não é assim. O homem de bem, manifesta-se immediatamente: o que não é, por igual, se manifesta logo. Deu a natureza a cada um d'elles, um modo de pensar, e de dizer, completamente differente, diametralmente opposto.

Estudar-se o individuo, seria tarefa improba, quando se não conheciam os traços da honradez e da maldade. Hoje, não; inventaram-se processos que operam resultados segurissimos.

Vieira de Magalhães, disse-nos um dia, com aquella grande sinceridade que o distingue:—Gosto de você desde hoje... já o conhecia, e, sem fallarmos, confesso que não sympathizava comsigo...!

Esta declaração tão franca, comprova altamente o que temos dito; e é que basta um momento para se conhecer as qualidades do individuo.

Não pretendo com isto, fallar de mim, apresentar-me como um modelo de virtude; mas, seja licito ao que se preza ser honesto, fazer a publica demonstração de que o é. Isso não fica mal a ninguem.

Desde então para cá, Vieira de Magalhães honra-nos com a sua amizade, e nós ufamamo-nos de a possuir.

Quando no Porto, meia-duzia de rapazes prestaveis e corajozos, lançavam as hazes para a instituição d'uma companhia de bombeiros voluntarios, quasi todos os centros mais importantes do paiz applaudiram a honrada lembrança, e seguiram-a.

Lamego, associou-se ao movimento humanitario, instituindo tambem uma corporação de bombeiros voluntarios.

E a gloria, a grande gloria d'essa instituição pertence toda a Vieira de Magalhães, porque foi elle que, cheio de enthusiasmo e de desinteresse a subsidiou, adquirindo todo o material necessario, e custeando toda a despesa a fazer. Foi elle, foi Vieira de Magalhães, que concorreu com o auxilio do seu braço e da sua bolsa para a constituição definitiva da corporação de bombeiros voluntarios de Lamego.

Seríamos demasiado extensos se buscássemos para agora todos os feitos dignos de louvor do prestante cidadão, mas julgamo-nos dispensados de o fazer, certos de que não ha ninguem, que conheça Vieira de Magalhães, que o não respeite como a um d'estes bons caracteres, que se lembram mais dos outros do que de si proprios.

Vieira de Magalhães, com o seu esforço, com a sua tenacidade, dotou Lamego com um importantissimo melho-

ramento, que não tinha, e que veio contribuir para o bem estar dos seus habitantes.

Deve applaudir-se quem tam desinteressadamente trabalha para o bem alheio; deve viver muito feliz quem, olhando á roda de si, só vê agradecidos a prestarem ao bemfeitor a homenagem da reverencia.

Ficamos por aqui; e que mais necessario é dizer?..

Não é Vieira de Magalhães um caracter honesto, probo, um amigo leal e verdadeiro, um cidadão prestante e util?.. E', sim, e estes titulos são para elle o brasão mais dourado.

Se lhe ferimos a modestia, perdoe.

Ha hoje cinco individualidades, a quem muito se deve, e se algum dia a historia quizer fallar dos benemeritos que, por bem da humanidade, se teem sacrificado e muito, ahí deixamos escriptos os nomes—Cossoul, em Lisboa, Guilherme Fernandes, no Porto, Vieira de Magalhães, em Lamego, José Borges de Faria, em Braga, e José Martins de Queiroz, em Guimarães.

Porto.

F. P.

Utensilios do carro de material

(CABOS DE GANHAMO E ESPIAS)

São estes os ultimos aprestes do carro de material dos bombeiros municipaes do Porto, ainda não descriptos.

Se interrompemos durante algum tempo a conclusão d'esses artigos, não foi por falta de vontade, mas porque os muitos affazeres da pessoa encarregada d'esta secção a impediram até agora de continuar com a sua tarefa.

Tanto os cabos de canhamo, como as espias, são utensilios tão conhecidos de todos aquelles cuja profissão é a extinção de incendios, quanto são indispensaveis para muitas das manobras a executar e muito principalmente, como medida preventiva para a segurança e salvação, não só dos bombeiros como d'aquelles que habitarem no predio aonde o dever os chamar nas occasiões de sinistro.

Se em toda a ferramenta e demais objectos empregados no serviço de incendios deve haver o maior escrupulo na escolha, não só com referencia a qualidade, mas a segurança, os cabos de canhamo e as espias, nunca poderão ser

excepção a essa regra, porque da sua superioridade depende muitas vezes a vida do bombeiro.

No cume do telhado de uma casa isolada, nas janellas superiores de qualquer predio, com as escadas interiores ou os andares inferiores já envolvidos em chammas e na falta de escadas de salvação apropriadas, o bombeiro encontrar-se-ia sem recursos para salvaguardar-se do perigo, não trazendo a sua espia convenientemente preparada para d'ella fazer uso com rapidez.

Seria quasi desnecessario descrever estes objectos, por serem sobejamente conhecidos; porém não podemos deixar o de fazer para que a nossa narração não fique incompleta.

O cabo é uma corda grossa, com pouco menos de uma pollegada de espessura e de vinte a vinte e cinco metros de comprimento, tendo em uma das extremidades um gancho de ferro, chamado *gato* e na outra um *mosquetão* de mela. A espia é uma corda muito mais fina, que o bombeiro deve levar enfiada ao tiracollo ou dobrada á cinta e preza ao correame. Em uma das extremidades tem um *gato* de ferro e na outra uma argola, a que se dá o nome de *sapatilha*, havendo tambem algumas espias que em lugar do *sapatilha* têm um *mosquetão*. Este ultimo systema é mais preferivel.

Com a descripção d'estes aprestes terminamos a série d'artigos que encetamos com referencia aos utensilios do carro de material uzado aqui no Porto e brevemente nos occuparemos de outros objectos ainda aqui desconhecidos, mas que não são menos uteis e alguns d'elles até indispensaveis.

Thomaz Augusto Soller

A Academia de Bellas Artes d'esta cidade elegeu seu academico de merito o nosso estimavel amigo, Thomaz Augusto Soller.

Felicitemos o nosso excellentissimo amigo pela justissima honraria com que acaba de o distinguir a Academia do Porto.

E' sobejamente conhecida a aptidão de Tomaz Soller. Tão talentoso como modesto, dizem dos seus relevantes meritos tantos documentos, tantas provas, que ninguem se atre-

como presa d'um ataque immenso; é que, á tardinha, quando o sol nos dá uns raios frouxos de muita luz consoladora, e as aves uns doces trinados, suaves, as damas atiram-nos, ás escondidas, uns sorrisos bons e amaveis, segredamos, baixinho, umas palavras que são toda a nossa ventura.

Eu gosto das praias, com os seus ardores de dia, e a sua doce luz da noite; das praias, que constantemente o mar humedece, n'aquelle vae-vem vertiginoso e febril.

As praias teem muitos attractivos, muitos, e é porisso que, quando se aproxima esta occasião, o mundo elegante parte para as praias, como as andorinhas voam para temperatura melhor.

*

* *

Quem não passou ainda os amenissimos jardins do Palaco de Crystal?...

Certamente que não haverá quem não os tenha percorrido desde uma até á outra extremidade, quedando-se aqui e alli, ou a admirar a paisagem, a ver o repucho, a atentar na *toilette* d'uma elegante, ou a admirar a escultural belleza d'alguma dama, que por milagre, é bonita.

Por milagre, sim. Perdoae, gentis senhoras, mas é certo que a belleza está na razão inversa da elegancia, da moda e da civilisação. A belleza, pode effectivamente buscar-se na *veloutine*, no caio, no *nankin*, no exacto do figurino, na

ECCOS E FACTOS

Principia a deserção para as praias. A elegancia portuense entrouxa os seus frescos vestidos de beira-mar, e vae para a Foz, para Leça, para Espinho, gosar alegres dias de viver descuidado e innocente.

Guarda no bahu os enfeites ligeiros e as cartas amorosas, ao mesmo tempo que não se esquece de levar na pequena mala *As Praias*, de Ramalho Ortigão, o mais fino escriptor que conhecemos.

N'esta epocha teem as praias uns attractivos que se não descrevem; aquelles logares, d'uma monotonia desesperadora, cansada, aquelles sitios tão sós, tão melancolicos, animam-se agora pouco e pouco; parecem mais formosos, mais contentes, mais alegres.

Transformação tão repentina, explica-se facilmente. E' que a doirada elegancia vae, de manhã e á tarde, passear a sua belleza pela areia, esmagando com o pé pequenino e delicado, a conchinha innocente; é que as damas do bom tom, com os factos leves dos figurinos ultimos, vem ao paredão, á praia, admirar o gigante que se revolve incessantemente,

ve a duvidar da justiça da distincção um tanto *tardia*, diga-se a verdade.

Ao seu primoroso e desinteressado lapis deve o «Bombeiro Portuguez» as suas mais bellas illustrações.

Parece que a direcção da Associação Commercial vae encarregar o nosso amigo da superintendencia das obras da Bolsa. Se isso se realizar, anda avisadamente a Associação Commercial porque a ninguem mais competente podia ser confiada tal missão.

Ignorancia

Ignorantes sempre os houve em todas as epochas, em toda a parte, em todas as artes e profissões, em todas as classes.

☛ A ignorancia nem sempre é um erro ou um crime. Pode-se ser ignorante por motivos tão ponderosos e causas tão inevitáveis, que essa falta ou esse defeito, apenas inspire compaixão aos outros; porém, quando o ignorante, o analfabeto, o estúpido, se quer inculcar como grande sumidade—um *solus, totus et uns* para todos os assumptos, quando esse individuo condemna um trabalho, um producto ou uma ideia qualquer sem a consciencia do que diz, torna-se altamente perigoso perante os espiritos mais fracos que lhe podem dar credito, investe-se com uma certa auctoridade que lhe não pertence, e inculca-se o contrario d'aquillo que na verdade é.

Ha individuos para quem a natureza foi prodiga no desenvolvimento corporeo e extremamente avara com referencia ao desenvolvimento intellectual. E' de um d'esses... individuos, de um d'esses parasitas que a sociedade por indifferente, ainda não expulsou do povoado, que nos vamos occupar hoje.

A Real Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto, sempre teve inimigos e os mais perigosos têm sido os ignorantes. Ora nós que temos por essa corporação a mais entranhada sympathia, que a acompanhamos sempre durante a epocha em que ella soffreu resignada os resultados da intriga e da inveja, nós que nos honramos de vestir tambem a honrosa farda de voluntario, estaremos sempre promptos com a nossa penna e com a nossa palavra, para a defendermos quando a razão estiver do seu lado.

luva *gris perle* no sapatinho aberto e na meia encarnada, mas tudo isso é como as etiquetas doiradas d'uma garrafa que contivesse petroleo. A belleza fingida, é um regosijo para o espelho...o unico que a apresenta tal qual, porque não pode desmascarar a ficção.

E' raro encontrar-se hoje uma belleza, e esta affirmacão tão cathorica é demonstrada evidentemente em pouco tempo.

Convido o leitor a dar um passeio pela grande avenida do Palacio de Chrystal, e lá verá:

A fealdade portuense, muito bem vestida, *bien gantée*, com muito carmin e muito pó de arroz; muito preparado de drogaria, e muita paciencia da costureira.

Reclina-se mollemente n'um banco de madeira pintado de verde para fazer talvez *pendant* com a relva; agita o leque, um leque branco, de marfim, tendo na baze um cordão de seda com borla, ergue preventivamente o vestido, para deixar a descoberto em pé pequeno, de comprimido dentro d'un sapato de pellica, aberto na frente, com muitos bordadões de gaspadeira, e muitas manchas de pó.

E é assim que as nossas damas se fazem valer: verdade, verdade, que os seculos do adeantamento retrocederam em belleza; isso é que não tem duvida alguma.

No Palacio de Christal encontra-se tudo: desde a dama *d'amour*, até a senhora mais honesta: desde a romantica mais lamecha, até a realista mais atrevida.

Um pequeno mundo onde se agrupam individuos de todas as cores, raças e costumes, de uma republica, onde tudo

Eis o caso:

Entre os muitos apparatus e utensilios que a associação de que vimos fallando possui, existe um que á primeira vista parece insignificante e desnecessario até. Ao vê-lo, dirão os leigos que mais parece um juguete para crianças do que uma machina destinada a representar um importante papel na profissão do bombeiro e somos até levados a crer que o seu pequeno volume e o aspecto em geral lhes cause riso, porém, não podemos admittir que haja um homem, que tendo presumpções de exímio bombeiro e que tendo ja estado, por engano, filiado na corporação que hoje pretende em vão desconceituar, cite como prova do pouco fino e saber dos seus antigos camaradas, a pequena machina em questão, dizendo taes sandices que até a nós nos repugna repetil-as.

Vamos portanto mostrar ao ignorante, cujo nome occultamos e procuraremos sempre afastar das columnas do nosso quinzenario, (não porque tenhamos receio d'elle, mas unicamente como medida preventiva e aconselhada pelo decoro e pela hygiene), que a escolha do material não é tão superficialmente feita como quer fazer acreditar, nem tão pouco é o dinheiro dispendido em compras tão inúteis como affiança sob palavra d'honra.

Infeliz bomba de mão! Que mal farias tu a este ignorante para assim seres insultada! Mal farias tu ao sahires das officinas de Merryweather & Sons para a cidade da virgem que um filho bastardo d'esta terra, seria o primeiro a condemnar-te, sem ao menos te conhecer! *Poor hand-pump!*

Quem diria que a pequena bomba de mão havia de ser a causadora de mais alguns insultos, com que foi mimoseada a digna associação.

Não como satisfação ou resposta, mas para que aquelles com quem fallou conheçam a verdade do que disse e possam avaliar o merecimento da pequena machina, mostraremos no proximo numero o que ella é e o que ella vale e logo que tenhamos occasião dal-a-emos á estampa.

Bombeiros Voluntarios em Aveiro

Organisou-se em Aveiro uma companhia de bombeiros voluntarios. Deus a fade bem e lhe tire do caminho os

confraternisa e gosa; onde tudo se encontra e confunde, a peccadora e a honesta, o gallego e o commendador, o biltre e o commerciante, o vadio e o visconde, etc.

A coisa está em haver 100 réis para se dar á digna direcção do estabelecimento; havendo-o, aquelle lugar seria como o ceu, aonde, dizem, não ha differenças.

Passeie-se o Palacio todo, n'um domingo em que haja muzica, fogo d'artificio e jogos d'agua; percorra-se todas as avenidas, todas as travessas, desça-se ao bosque, suba-se ao centro da grande concorrência, e apresentem-me uma mulher bonita, vigorosa, de boa apparencia, uma mulher natural, enfim. Porque eu chego hoje a duvidar da mulher; não sei se ella é como eu, de carne e osso, ou se é uma d'essas figuras de madeira, que os negociantes dos Clerigos teem ás portas dos seus estabelecimentos com amostras de vestidos da moda.

A mulher d'hoje é um problema de solução demorada. Não na alva, no coração, isso é velho, prehistorico; o romantismo sensível acabou nas trovas eroticas das poetizas que faziam namoro a bardos piegas.

A mulher d'hoje, exteriormente, não se comprehende; pertence a este seculo, porque vive n'elle sómente.

Nos jardins da Cordoaria passeia a sua estupidez boçal e a sua chimella de coiro amarella a creada de servir burguesia, a que tem namoro com o 47 da 4.ª ou com o rancheiro da 7.ª, uma trouxa de muita roupa, que gira, que anda, que falla, que dá *sota e az* a todo e qualquer, com grãde pesar do municipal de calça branca e apito preso á

encalços que na nossa terra encontram sempre no seu caminho os emprehendimentos generosos.

A companhia ficou assim organizada:

Inspector—Silverio Augusto Pereira da Silva.

1.ª secção—Capataz—Antonio dos Reis.

Bombeiros—João Honorato da Fonseca Regalla, Ambrozio dos Santos Victor, Joaquim de Mello e Freitas, José da Trindade, serralheiro; Fernando de Vilhena, José d'Azevedo Leite, Fernando Nogueira, João da Naia e Silva, Carlos de Mello Guimarães, Miguel Rebello, José Maria Coelho, José Monteiro Telles dos Santos, Eduardo Augusto Ferreira Ozorio, Augusto José de Freitas, Antonio Carlos da Silva Mello, João da Barbara, Domingos dos Santos Gamellas, Manoel da Rosa, Francisco de Pinho Guedes Pinto, Francisco d'Albuquerque.

Supra-numericos—José Maria Pereira do Couto Brandão, João da Maia Romão, João Pereira Pinheiro, João Marques d'Oliveira, José Pereira de Pinho Junior, Antonio Rodrigues Carlos, Manes Nogueira, João Maria Ribeiro Balacó, Eduardo da Fonseca.

2.ª secção—Capataz—José Maria de Carvalho Branco.

Bombeiros—Ruy Couceiro da Costa, Manoel da Rocha, Arnaldo Augusto Alvares Fortuna, João Antonio de Sousa, serralheiro; Francisco Victorino Barboza de Magalhães, José Pinto da Costa Monteiro, Francisco Elias dos Santos Gamellas, Antonio José Duarte, João Bernardo Bibeiro Junior, João da Graça, Arthur Ravara, José da Maia Junior, Joaquim Nunes de Figueiredo, José Vieira Guimarães, Domingos José dos Santos Leite, Abel Ferreira da Encarnação, João Gonçalves Gamellas, Rufino de Souza Lopes, José da Maia Romão, e Antonio da Benta.

Supra-numericos—Carlos Faria e Mello, Francisco Nicolau de Figueiredo Vieira, Luiz da Naia e Silva, José Antonio Marques Serrano, Evangelista de Moraes Sarmento, José Marques d'Almeida Junior, Francisco de Assis Pacheco, Antonio Augusto Mourão e Bento Vicente Ferreira.

Secção de machados—Capataz, Manoel Homem de Carvalho e Christo; Francisco Duarte, Fernando Homem de Christo, Jeronymo Pereira Campos, José da Costa Junior, Serafim Rodrigues dos Santos, Sebastião Pimenta, Manoel da Graça, Francisco Barbosa, Acazio Sacena, João Henriques d'Oliveira, Manoel Ferreira Pitarma e João d'Oliveira Christovão.

No intento de serem mais efficazes os soccorros a freguezia da Senhora da Gloria dividir-se-ha em dois bairros,

farda. A sopeira janota, aquella que vaé ás lojas buscar fitas para a menina, e que é olhada com certo respeito por um caixeiro muito amavel e muito pedante; com palavras adocicadas, sem grammatica, e declamações convencionaes, sem senso commum, essa, não vaé á Cordoaria; vaé ao Repouso, a Agramonte, vizitar a campa d'uma tia, ou examinar a sepultura onde dorme uma pessoa da familia em casa de quem serve. E' uma creada bucolica, que anda vestida de escuro, por causa da honestidade.

Mas... este assumpto não perde, e d'elle voltaremos a fallar.

Isto hoje são leves topicos, que carecem de largo desen;volvimento.

*
**

Os actores Soller, Gama, Magalhães, Firmino, Foito e José Ricardo, as actrizes E. Eduarda, Carmen e Amelia Garraio, e o ensaiador Augusto Garraio, constituiram-se em sociedade para explorarem o theatro Principe Real desde o mez de setembro em deante.

A' nova companhia não faltará o publico com o seu apoio, como até aqui tem succedido.

Aquelles artistas, ha muito anno n'esta cidade, teem um certo direito á protecção do publico. Não só como actores de merecimento comprovado, mas como individuos de

O primeiro, denominado da Gloria, será limitado pelas ruas da Cadeia, Corredoura, largo de S. Domingos, Fonte Nova, Olarias, ruas de S. Martinho, de S. Sebastião, do Espirito Santo, do Passeio de Santo Antonio (até á travessa da rua da Sé, nas Arribas) e a rua de Santa Catharina. Este bairro será no serviço d'incendios designado com sete badaladas.

O segundo bairro, denominado do Alboi, abrangerá o resto da freguezia, comprehendendo principalmente o largo da Cadeia, Costeira, rua da Fabrica, da Alfandega e Alboi. Este bairro será designado com oito badaladas.

A freguezia da Vera-Cruz dividir-se-ha tambem em dois bairros.

O primeiro, dominado da Vera-Cruz, será limitado pelo Cojo, rua do Caes, Rocio, praça do Peixe, rua do Alfena, travessa da Praça (antiga rua dos Ferradores), Cinco ruas, rua de S. Gonçalo e sua travessa, rua do Adro, largo da Vera-Cruz e rua do Gravito até Sá. Nove badaladas será o signal que designará este bairro.

O segundo bairro, denominado da beira mar, que será indicado com dez badaladas, abrangerá o resto da freguezia, comprehendendo principalmente todo o quarteirão das pescadeiras.

O distinctivo dos bombeiros voluntarios será uma fita elastica azul, para os capatazes, e vermelha, para os bombeiros e machados, collocada no braço com as armas da cidade n'uma chapa de metal.

Além do material, que a camara possui, espera-se que ella, ajudada tambem pelas companhias de seguros, adquira mais uma bomba, o que é de impreterivel necessidade.

AO PENAFIDELENSE

O correspondente d'esta cidade para aquelle nosso collega, entreteve-se n'uma das suas ultimas correspondencias a comunicar-lhe umas baboseiras em verdade bem representaveis e que aquelle jornal em boa fé publicou.

Entre umas verdadeiras sandices apparece a noticia de dous incendios um dos quaes devora o palacete do sr. visconde Pereira Machado, causa a morte a dous conductores e fere o sr. inspector Falcão, e um outro em Villa Nova de Gaya, destroe um importante armazem de vinhos, e na extinção se distinguem dous bombeiros voluntarios.

qualidades aprimoradas, merecem os applausos sinceros do publico, que, não consta, seja capaz de regatear o premio a quem o tem.

Os directores da nova companhia dramatica, agremiam outros artistas necessarios para se levarem á scena peças que hão de merecer do publico calorosos applausos.

No Baquet, a nova empreza é dos srs. Avellar e Rente. Os artistas que alli trabalharão são: Dias, Setta, Thonazia Velloso, Maria da Luz... e não sabemos quem mais.

Presentemente a companhia que se acha no theatro Baquet tem sido bem recebida ao publico.

A comedia—*Creado de dois amos*, é esplendida d'espirito. Valle, protagonista, provoca a rizada mais caprichosa.

Breve se realizará o beneficio d'este festejado artista, com a esplendida comedia—*O avarento-prodigo*—imitada pelo nosso amigo e collega Julio Gama.

Porto-1879.

F. P.

BOMBEIRO PORTUGUEZ



A. J. VIEIRA DE MAGALHÃES

AGOSTO DE 1879

Temos pelo «Penafidense» a estima que nos tem merecido até hoje a sua seriedade e doe-nos ver a maneira como o illudem.

Que o «Penafidense» dê de mão ao sujeito que vem sujar as suas columnas com graçolas de tão mau gosto e terá feito a si mesmo um verdadeiro serviço.

O sr. Carlos José Barreiros

Foi agraciado com a commenda da Conceição o digno inspector dos incendios de Lisboa. O «Diario Popular» noticiando o facto diz o seguinte. Pedimos venia ao collega para fazermos nossas, as suas palavras:

O sr. Carlos José Barreiros, digno inspector geral dos incendios, foi agraciado com a commenda da ordem de Nossa Senhora da Conceição, mereçõ alcançada, como diz o decreto, por *distinctos serviços prestados á humanidade*. Poucas condecorações poderão ter explicação tão lisonjeira para quem as dá e tão honrosa para quem as recebe. O governo apreciando devidamente os relevantes merecimentos e provado valor do sr. Carlos Barreiros, que pela intelligencia e pelo trabalho conseguiu tornar o seu nome conhecido no paiz e fóra d'elle, elevando o serviço dos incendios em Portugal á altura de ser apreciado pelas nações mais cultas, não só cumpriu um acto de justiça, mas deu brilho á condecoração.

Applaudimos o acto do governo, conferindo aquella distincção ao digno inspector geral dos incendios, porque as mereçõs concedidas por taes titulos não só honram o verdadeiro merito, mas são incitamento proveitoso.

Acertada providencia

Em sessão camararia de 18 do passado o sr. vereador Correia Barros fez ver que se em qualquer parte eram deploraveis os incendios, muito mais o eram nos theatros, por causa do gaz, scenario, madeiramento, etc, e que, attendendo a esta imperiosissima circumstancia, ia apresentar uma proposta; que na capital nenhuma casa d'espectaculos funcionava sem se achar munida de material competente para debellar qualquer sinistro, e que a portaria de 17 de setembro de 1855 ordenava que os theatros estivessem sob a fiscalisação do inspector geral dos incendios. Attendendo a esta circumstancia, propunha para que se representasse ao governo a fim de que aquella portaria se tornasse extensiva a esta cidade.

A camara unanimemente approvou a judiciosa proposta.

Incendios em Lisboa durante o mez de julho

1 de julho—A' meia noite. Rua do Castello Picão n.º 46-2.º andar (escada). O incendio destruiu uma mercearia que havia nos baixos e o 1.º e 2.º andar. O predio e a mercearia pertencem ao sr. Philippe Gomes da Silva tendo aquelle o seguro de 1:000\$000 réis e esta o de 600\$000 réis. O 1.º andar estava desocupado e o 2.º era habitado pelo sr. João da Silva; perdeu tudo, não tendo seguro. As trapeiras d'um predio proximo que occupava Maria Joaquina ficaram em ruinas. Trabalharam na extincção as bombas 7, 14 e 15 e os carros 21, 36 e 37.

3 de julho—A' meia noite. Sete moinhos. Barracão habitado por José Fernandes. Bomba do premio a n.º 12.

6 de julho—A' uma e meia hora da tarde. 1.º andar do predio n.º 117 da rua do Norte.

6 de julho—A' meia noite. Travessa dos Fieis de Deus n.º 27-3.º Principio de incendio por explosão de petroleo. Inquillino José Antonio Ramos.

8 de julho—A's 6 horas da manhã. Rua do Merca Tudo n.º 2. Propriedade da Camara Municipal. Principio de incendio de prompto extincto. Bomba do premio a n.º 1.

10 de julho—A's 3 horas e meia da tarde. Costa do Castello n.º 22 a 26. Propriedade de Silva & Irmãos com seguro na «Bonança» e «Fidelidade». O incendio destruiu o 3.º andar e uma boa parte ainda do 2.º. Trabalharam na extincção as bombas 7, 14 e 15 e os carros 21 e 37. Motivou o incendio a imprevidencia d'uns operarios.

10 de julho—N'uma cordoaria do becco das Mercieiras. Causou pequeno prejuizo n'uma porção de linho onde se ateiu e foi dominado pelos operarios da fabrica. Bomba do premio a n.º 7.

10 de julho—A's 6 horas da tarde. Travessa do Viçoso n.º 25, na Ajuda. Foi de pouca consideração e dominado pela bomba 2 do concelho de Belem.

21 de julho—A's 6 horas da tarde. Rua do Meio á Lapa n.º 9. Principio d'incendio n'uma casa habitada por ovarinas. Foi a primeira a chegar a bomba dos voluntarios.

21 de julho—Fabrica de fição do sr. Daupias, ao Calvario. Os prejuizos que são consideraveis, são orçados em 4:000\$000 réis. O fogo declarou-se no escriptorio passando a uma casa contigua que serve de deposito da lá. O fogo foi combatido pelo pessoal dos incendios do concelho de Belem comparecendo tambem a 5.ª companhia de Lisboa.

24 de julho—Praça de D. Luiz. O incendio destruiu uns 15 barracões que eram propriedade do sr. José Pereira Borges e serviam de depositos de madeira, canastras, sardinhas, atum e sal. Orcam-se os prejuizos em 10:000\$000 réis. As primeiras bombas que compareceram foram a da companhia do gaz, a n.º 17 e a da repartição da limpeza.

24 de julho—Travessa do Desterro. N'uma arribana. Algum gado ficou chamuscado. Trabalhou a bomba n.º 3.

Incendios n'esta cidade, durante o mez de julho

2 de julho—A's 11 horas da noite, em um tanque de verniz na fabrica do gaz, em Lordello.

Foi extinto pela bomba n.º 3 que ganhou o premio.

6 de julho—A's 3 horas da tarde, na ilha n.º 12 da rua do Ferro, em Miragaya, propriedade de D. Ermelinda Rosa dos Santos e habitada por Maria Miquelina e outros. Foi extinto pela bomba n.º 4 que ganhou o premio.

6 de julho—A's 7 e meia horas da tarde, na rua das Carvalheiras. Foi extinto sem o auxilio de soccorros publicos.

15 de julho—A's 4 horas e meia da tarde, na rua do Monte dos Judeus n.º 43. Propriedade de Antonio Caetano Rodrigues e inquilina Anna Figura. Seguro na Fidelidade. Ganhou o premio a bomba n.º 4.

19 de julho—A's 2 horas e meia da madrugada, na rua de Santo Ildefonso n.º 136 a 140, propriedade de Antonio Gomes Maximo. Ganhou o premio a bomba n.º 2.

20 de julho—A's 9 horas da noite, na fabrica de fição e tecidos d'algodão em Salgueiros. Manifestou-se na casa da maquina sende extinto pelas bombas n.º 5 e 8. Ganhou o premio a bomba n.º 3.

22 de julho—A's 6 horas da tarde, na calçada da Corticeira, em um deposito de chamiça pertencente a José Thomé. Ganhou o premio a bomba n.º 6.

24 de julho—A's 10 horas da noite, na Fabrica Aurifícia, rua dos Bragas. Na chaminé.

24 de julho—A's 2 horas da tarde, na rua da Porta do Sol, em uma porção de palha que estava á porta do predio n.º 29 onde os srs. Antonio Nicolau d'Almeida & Irmão tem o seu deposito de vinbos. Ganhou o premio a bomba n.º 2.

25 de julho—A's 5 horas e meia da tarde, na rua da Penaventosa n.º 36. Foi extinto sem o auxilio dos soccorros publicos.

26 de julho—A's 10 horas e meia da noite, na rua de Miragaya n.º 128 e 129, n'uma cama.

28 de julho—As 10 horas da manhã, no lugar da Arca d'Água, a Paranhos. Em uma bouça de matto pertencente a José Cardoso da Silva. Ganhou o premio a bomba n.º 8.

29 de julho—A's 9 horas da manhã, Villa Nova de Gaya, lugar de Trancoso, freguezia de S. Christovão de Mafamude. O incendio manifestou-se n'uma barraca que servia de cosinha junto do predio de Manoel Pinto da Costa. Os prejuizos são calculados em 305000 réis.

A 1.ª bomba que compareceu foi a de Villa Nova de Gaya. Os soccorros publicos não intervieram na extincção.

31 de julho—A's 10 horas e meia da manhã principio de incendio no 3.º andar do predio em que na rua de Santo Antonio habita o sr. José Francisco Arroyo com armazem de musicas e que é propriedade da sr.ª viúva Cardoso. Foram dispensados os soccorros publicos. Chegou em primeiro lugar a bomba da Batalha.

Correspondencias

Lamego, 25 de julho

(Do nosso correspondente)

A' mingoa de noticias que possam interessar os leitores do «Bombeiro Portuguez», nada temos escripto ha trez mezes, e, se hoje lhe enviamos estas linhas, não é porque d'então para cá, factos se tenham dado dignos de figurarem nas columnas do seu sympathico quinzenal, temos em vista mostrar-lhe apenas que não nos esquecemos do honroso cargo que nos foi confiado.

—Esteve n'esta cidade em maio, o nosso amigo, o digno commandante dos Bombeiros de Castro Daire. Vitzou o quartel dos Voluntarios, que, segundo lhe ouvimos dizer muito lhe agradou; tambem percorreu as diversas esquadras da Companhia Municipal.

—Em julho o inspector d'incendios, passou revista no Largo do Rocio, ao pessoal e material da compahia municipal. Soubemos que ficou satisfeito pelo accio e boa ordem em que encontrou tudo, louvando o zelo e incansavel commandante o nosso amigo Ricca.

—Falleceu em Vizeu no mez passado, o facultativo da companhia «Bombeiros Voluntarios» e cirurgião ajudante d'infantaria n.º 9, o dr. Luiz Carlos d'Andrade e Silva. Era muito sympathico, intelligente e bem quisto n'esta cidade. Esta noticia causou-nos fundo pezar. O commandante dos Bombeiros, mandou rezar, pelo eterno descanso da sua alma uma missa na igreja da Misericordia, convidando a companhia do seu commando, a dos municipaes e toda a officialidade e sargentos do regimento, comparecendo todos devidamente uniformizados. O muito digno tenente coronel que então commandava o regimento, mandou tocar a muzica enquanto durou aquelle acto.

—Acha-se concluido o mausoleo que a companhia «Bombeiros Voluntarios» mandou erigir a saudosa memoria do dr. Tojeiro, vice-presidente da assembleia geral d'aquella associação.

—Esteve aqui no mez passado, o construtor de bombas, d'essa cidade, Moreira Couto, que veio tractar com o inspector e vereador do pelouro dos incendios a transformação d'uma bomba antiga que existia n'este municipio. Esta machina tinha sido construida em Inglaterra em 1787, e offerta da ao municipio por um filho d'esta terra.

—Hontem pelas 2 e meia horas da tarde houve principio d'incendio n'uma casa da rua da Ceara. Pegou o fogo n'um molho de tojo que estava debaixo d'uma varanda de madeira, sendo extinto por os donos da casa. Não houve ram prejuizos.

Como as torres dessem signal d'incendio, compareceram no lugar do sinistro o pessoal e material das duas companhias. A 1.ª machina a chegar foi a da 1.ª esquadra da companhia municipal, a 2.ª foi a dos voluntarios.

—Desde que existe n'esta cidade a companhia dos voluntarios, não tem havido, felizmente, incendio grande em que seja necessario trabalhar as bombas. Apenas principi-

pios d'incendios. Parece que o fogo, temendo taes adversarios, mesmo antes do combate, confessa-se vencido.

A. V.

Guimarães, 29 de julho

(Do nosso correspondente)

Realisou-se no dia 27 do corrente, um exercicio da compahia de Bombeiros Voluntarios d'esta cidade. O exercicio correu como de costume, com a maior ordem e disciplina.

Experimentou-se por essa occasião um apparelho de salvacao com o qual se consegue que um ferido ou doente seja descido com a maior commodidade relativa d'um 3.º, ou 4.º andar.

A facilidade com que se maneja tal apparelho que depois de montado apenas emprega dois-homens, torna-o em verdade apreciavel e d'aquí felicitamos o seu auctor, o sr. João Carvalho Guimarães, bombeiro voluntario n.º 25, d'esta cidade.

E nada mais por aqui occorreu que seja digno de chronica.

S.

Lisboa 30 de julho

(Do nosso correspondente)

(Rogamos ao nosso estimavel correspondente nos dispense da publicação da sua carta de 14 do passado. Não só nos não sobra espaço como sabiria tambem retardada de mais.)

Na semana que findou em 12 do passado importou a despeza com os incendios occorridos n'esta capital em réis 3625115. Na que findou em 19, dispendeu-se 3225600 réis.

—No mez de junho houve em Lisboa 9 incendios, e com a extincção d'estes gastou a camara 1:0475030 réis.

—Não quiz deixar passar desaperecebido a Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta capital, o dia 24 de julho. Solemnisaram-n'o com um abundante bodo a 24 pobres, illumination, musica e embandeiramento no largo do Barão do Quintella, junto da sua estação. A commissão era composta dos srs. José Ennes, José Lima Netto, Francisco Gavazzo, Julio Carneiro e João Nunes.

—Foi agraciado com a commenda de Conceição o sr. Carlos José Barreiros, muito digno inspector dos incendios d'esta cidade. Não podia ser mais bem cabida a mercê.

—Na tarde de 22 do passado manifestou-se, na matta da quinta da Agua ferrea, em Bellas, um assustador incendio.

A' boa vontade da gente que acudiu ao sinistro se deve o não haver hoje a lamentar prejuizos de maior vulto.

E' muito para lamentar, que a camara municipal de Cintra não tenha ainda mandado para aquella villa algum material, a fim de que se possa acudir a um caso como o que acaba de dar-se.

Havia na villa desconianças, de que o fogo tinha sido posto.

—A' redacção do «Diario de Noticias foram entregues pela corporação dos bombeiros municipaes 305000 réis producto do peditorio nos bailes que promoveu aquella corporação e que ella correspondendo ao appello que aquelle jornal fazia, d'sejava fossem applicados a socorrer os manipuladores de tabaco actualmente sem trabalho.

Não podemos furtar-nos ao desejo de relatar mais uma bisarra acção que sobremodo embenemerita a valorosa corporação.

—Da 1 para as 2 horas da madrugada de 21 do passado, appareceu incendiada a casa da rua do Alegrete, em Villa Franca de Xira e que pertencia ao sr. Gonçalo, pescador, e era habitada por elle, sua mulher e filhos: Ficou tudo reduzido a cinzas, pelo muito vento que fazia. Conseguiu-se apenas que os predios contiguos não fossem tambem reduzidos a cinzas.

Os moradores trabalharam afoutamente na extinção.

—Os foguetes, expressão de regosijo brutal e estúpido motivaram dous violentos incendios por occasião dos festejos do dia 24 de julho. Um d'elles, o do Aterro, de que damos conta n'outro lugar, causou serios prejuizos.

A policia anda em averiguações pois julga que o incendio do Aterro não foi casual. Já foi preso um homem em quem recabiam maiores suspeitas.

—O prejuizo total, no incendio da fabrica do sr. Dau-pias, no dia 22 do passado, foi de réis 4:223\$900.

O predio teve um prejuizo avaliado em 1.309\$000 réis e as fazendas na importancia de 2.923\$900 rs.

O edificio está seguro em 123:918\$000 réis, e as fazendas em 274:000\$392 réis.

LUCIO.

Pela Provincia

No dia 16 do passado, na freguezia de Guardarella, concelho de Guimarães, caiu um foguete sobre tres casas pequenas, incendiando-as. A residencia do parcho que lhe ficava proxima correu eminente risco.

*
* *

A companhia de bombeiros vo'untarios de Braga, teve no dia 2 do passado exercicio dentro do terreiro do edificio da Associação.

*
* *

Organisou-se na Guarda um corpo de bombeiros voluntarios, o qual é composto dos principaes rapazes da cidade, que manifestam assim a sua coragem de um modo tão benemerito. O corpo de bombeiros Egvianiense possui já duas bombas e tem exercicio todos os domingos sob a direcção do sr. Ribeiro, engenheiro director das obras publicas do districto, que tanto tem concorrido para que a Guarda possuísse este melhoramento.

*
* *

No dia 24 do passado houve um incendio no Pinhal de Leiria. Lavrou n'uma zona de 1:800 metros de largura por 4:800 metros de cumprimento. Calculam-se os prejuizos em 192 contos de réis mas parece que por conveniencias politicas se elevou a cifra dos prejuizos sendo setenta e quatro contos o calculo que mais se aproxima da verdade, o que ainda assim é um importantissimo prejuizo.

*
* *

Na freguezia de Celleirós, concelho de Braga, houve uma explosão em casa d'um fogueteiro, de que resultou pegar fogo á casa, que seria devorada pelas chammass senão fossem promptos os socorros, que lhe foram prestados, devido isso ao sr. Joaquim Maria da Costa Rebello, que n'essa occasião se achava na quinta que possui n'aquella freguezia.

*
* *

No dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no logar do Soutello, freguezia de Sanfins, do concelho de Valença, ardeu a casa de habitação de Joanna Alves, sendo vi-

ctimas das chammass duas filhas, que contavam uma cinco annos e outra pouco mais de dois.

A desgraçada mãe deixou sós as duas crianças fechadas em casa, e ellas incendiando phosphoros produziram a desgraça de que foram victimas.

A proposito conta-se que um selvagem visinho da casa incendiada, deixou de prestar ás desventuradinhas o socorro que com facilidade lhe poderia prestar.

E' inacreditavel!

*
* *

Houve incendio em um armazem do sr. Candido Veloso, no Porto da Cruz, na Ilha da Madeira. Perderam-se 220 pipas de aguardente.

Pelo estrangeiro

Houve no dia 10 do passado, em Tirnova, por occasião das festas em honra do novo soberano da Bulgaria, um incendio horroroso que destruiu mais de 30 edificios. O numero das victimas é superior a cem.

*
* *

N'um incendio que houve ultimamente em Bruxellas, na rua da Collina morreu queimada uma pobre mãe com os seus tres filhos.

*
* *

No Estado Oriental um grande incendio reduziu a cinzas algumas casas cobertas de palha, pertencentes á charqueada do sr. José Luiz da Silva Junior, sendo enormes os prejuizos causados a seu proprietario.

Além d'estes prejuizos, o sr. Francisco Carlos Pereira Caldas, por conta de quem se estava matando n'aquella charqueada, constava que perdera quantia superior a 6:000\$000 réis.

*
* *

Um violento incendio destruiu ha dias o palacio Langon, em Saint Julien, proximo de Bordeus.

*
* *

O moinho Carpentier, em Quémappes, junto de Arras, foi presa das chammass. O moleiro morreu queimado.

*
* *

Em Jaguarão provincia do Rio Grande do Sul, Brazil, ficou reduzida á miseria a familia de José Luiz da Silva Junior, em consequencia de um incendio produzido por uma faisca.

*
* *

No dia 22 do passado, foram destruidas por um incendio varias casas em Guralsk.

*
* *

Em Riom deu-se um violento incendio na praça do Mercado, em uma casa de tres inquilinos.

*
* *

A acreditada fabrica de phosforos de Laza, em Madrid, foi devorada por um incendio em 13 de junho passado.

O incendio foi precedido d'um ameago ao qual pôde obstar o vigia; mais tarde, porém rebentou de novo parece que motivado pelo intenso calor que reinava n'esse dia em Madrid e que fez inflammam a massa phosphorica.

A fabrica foi completamente destruida e os trabalhos de extincção que duraram cinco horas circumscreveram-se a proteger as cazas visinhas.

A fabrica estava segura na companhia «El Fenix español» em 4:000 duros, uma terça parte do seu valor real, exceptuado ainda o edificio.

Os soccorros de incendio parece que deixaram muito a desejar, e como é sabido os bombeiros de Madrid não estão em relação com as necessidades da sua capital.

Era agente da fabrica incendiada, n'esta cidade o sr. Luiz Vicent de la Sancha, na rua de Santo Antonio n.º 75 a 77.

Correspondencia recebida na administração d'este periodico de 4 a 31 de julho

- Villa Nova de Gava—Do sr. João Vieira d'Andrade.
- Braga—Do sr. Eduardo Carvalho.
- Lourenço Marques—Do sr. Isaac Solon Farache.
- Lisboa—Do sr. Antonio Ignacio da Fonseca.
- Lamego—(Em 24) do sr. Antonio Joaquim Vieira de Magalhães.
- Idem—(Em 25) do mesmo sr.
- Guimarães—(Em 25) do sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado.
- Lamego—Do sr. José Augusto Guedes.
- Guimarães—(Em 29) do sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado.
- Idem—De sr. José Peixoto da Costa.
- Santo Thyrsó—Do sr. Francisco Trepa.
- Santarem—Do sr. Silverio Alves Nunes.
- Lisboa—Da administração das *Novidades*.

ANNUNCIOS

Paulino José Henriques do Amaral

DOURA E PRATEIA TODOS OS METAES
Rua dos Caldeireiros, 67 — 2.º andar — Porto

Preços modicos

ARCHOTES

Da antiga fabrica de Lourenço de Souza Pinto, rua de Cedofeita n.º 64 a 68. Continua a encarregar-se de cumprir todas as encommendas, tanto para o reino como para o Brazil. Vende mais barato do que em todas as outras partes.

Pereira Vianna & C.ª

181—RUA DE SANTO ANTONIO—181

PORTO

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

PUBLICAR-SE-HA EM PRINCIPIOS DE SETEMBRO O

ALMANACH

DO

BOMBEIRO PORTUGUEZ

PARA 1880

PREÇO AVULSO..... 300 RÉIS

Assigna-se na administração d'este periodico, rua de Fernandes Thomaz n.º 128, Porto, e em todas as livrarias.

CANCIONEIRO ALEGRE

COMMENTADO POR CAMILLO CASTELLO BRANCO

1:200 RÉIS

Ernesto Chardron, editor — Porto

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA—NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

ORGÃO DAS COMPANHIAS DE INCENDIOS DO PAIZ

Preço da assignatura—remessa pelo correio

(PAGAMENTO ADIANTADO)

REINO		ESTRANGEIRO	
Anno	1500 réis	Anno	23400 réis
Semestre	700 réis	Semestre	13200 réis
Trimestre	350 réis	Trimestre	600 réis

A assignatura é cobravel no Porto por trimestre, nas provincias por semestre e no estrangeiro por annuidades.

NUMERO AVULSO 60 RÉIS
Depois da publicação do seguinte numero 200 RÉIS

Assigna-se na livraria Civilisação, Santo Ildefonso, 8 e 10 e na rua do Bomjardim, 107 (ao Paraíso).
Escritorio da administração—Fernandes Thomaz, 128—Porto.

IMPRESA CIVILISAÇÃO DE SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILDEFONSO—10